

Antes de fazer uma súmula do que vem sendo o programa de atividades da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CBPE, sob nossa coordenação, quero me permitir um breve registro, ao ensejo dessa reunião da Comissão Consultiva de nossos Centros.

Creio que do grupo aqui reunido serei eu o mais velho, na convocação de Mestre Anísio Teixeira no seu recente esforço de ampliar, e dar cunho nacional e mais autenticidade à obra do INEP.

Vi nascer a sementezinha dos nossos Centros de hoje, quando instaladas as Campanhas de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar e do Livro Didático e Material de Ensino, hoje extintas com a institucionalização dos nossos Centros.

Participei, com Otávio Martins, Francisco Montojos, Querino Ribeiro, Carlos Mascaro, Joel Martins, Raul de Moraes, Luzia Fonseca, Tobias Neto, das reuniões que propuzeram rumos para essas Campanhas. Foi o período pioneiro, estaria a dizer heróico, da modesta sede do andar da rua Marechal Câmara, ao qual se seguiu a do andar da Rua México, épocas em que, ao lado de Gustavo Lessa, Mário de Brito, Otávio Martins, Francisco Montojos, Riva Bauzer, Luzia Fonseca, Dagmar Monteiro, João Roberto Moreira, Charles Wagley, Oto Klineberg, Jacques Lambert e outros companheiros, sob o privilégio da liderança de Mestre Anísio Teixeira, vimos a consolidação gradativa de sua lúcida iniciativa.

Hoje, a beirmos os cinco anos de vida, esta reunião nos dá uma justa medida da extensão do caminho já percorrido, ainda que o ideal institucional esteja algo distante de sua total realização.

Mas, por assim reconhecer, é preciso não perder de vista que nesses escassos cinco anos surgiram as instalações excelentes com que a tenacidade, o arrôjo, a clarividência de Mestre Anísio, vem dotando os nossos Centros; realizaram-se as mobilizações, em âmbito nacional, de expressões as mais altas e as mais autênticas da cultura brasileira, como sejam, entre outros, Mestres Fernando de Azevedo, Gilberto Freire, Aogar Renault, Mario Casassanta, para inspirarem e dirigirem os trabalhos das qualificadas equipes que arregimentaram; realizou-se, superando-se dificuldades, vicissitudes, incompreensões lastimáveis, o que ora se balança nesta reunião e que já representa um saldo positivo, e

uma expectativa promissora quanto a essa instituição, tão sui-gêneris entre nós, no seu estilo de pretender influir na educação nacional.

Esse registro explica, outrossim, porque o nosso balanço não se atém às atividades da nossa atual DEPE, contidas no limite estritamente cronológico da sua existência: pretende ser um balanço mais amplo, da execução de um programa, da sua genese ao estado atual, realizado sob esta ou aquela forma institucional, mas sempre, de um modo geral, pelo mesmo grupo, com coerência e continuidade de propósitos.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CBPE desenvolve suas atividades em vários planos.

Funciona como organismo de consulta e aconselhamento para atender às freqüentes solicitações de orientação que lhe são endereçadas pelas administrações da educação no país; atende aos pedidos de entidades internacionais de educação informando, descrevendo, e analisando, criticamente, a situação educacional do país, efetua, como programa fundamental, estudos e pesquisas sobre os sistemas escolares do país, escolas, currículos, programas, exames, livros didáticos ao tempo em que procura dar instrumentos de ação ao magistério nacional, mediante a execução de seu programa de elaboração de manuais de ensino.

O seu "staff" técnico, a que poderíamos chamar de permanente, apenas no sentido de serem pessoas que trabalham em tempo integral no Centro, é muito reduzido: compõe-se do Coordenador da Divisão e dos assistentes, Professôres Paulo de Almeida Campos e Eny Caldeira.

Os demais colaboradores são mobilizados sob a forma de tarefa, como é o caso, entre outros, do psicólogo francês, Prof. Roger Seguin que, dirigindo uma equipe, executa o projeto da Divisão, "Estudo da Promoção na Escola Primária", quiçá o projeto de pesquisa mais importante da Divisão, no momento.

As atividades da Divisão como organismo de consulta e aconselhamento, são bastante ponderáveis e delas não se poderia alienar a Divisão, sob pena de alheiar-se a iniciativas educacionais da maior importância, para as quais sua assistência é buscada.

Pode-se informar que a todos os recentes movimentos de reforma educacional, sobretudo de formação do magistério elementar, empreendidos de norte a sul do país, tem estado presente o Centro, pela DEPE, discutindo-os com as autoridades locais, aconselhando, sugerindo, informando. Se não fôra pretencioso, diríamos vem funcionando ela como uma modestíssima "clearing house", na educação nacional.

Assim ocorreu no plano estadual, com as recentes reformas educacionais do Maranhão, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul; no plano municipal em Santos e Pôrto Alegre; no plano federal, mais remotamente, com o anteprojeto de Lei nº 501 (ensino industrial) e com o substitutivo do Ministério da Educação à Lei Orgânica do Ensino Secundário.

Essa assistência importa na participação de reuniões sucessivas, discussões, visitas in-loco, elaboração ou colaboração em anteprojetos, esplanção sobre diretrizes, crítica de experiências, algumas vêzes retendo o técnico da Divisão por período prolongado, como ainda agora ocorreu com a Profª Eny Caldeira, permanecendo trinta e oito dias no Rio Grande do Norte, a serviço da reforma educacional empreendida.

Assistência desse tipo vem prestando o nosso assessor, Prof. Paulo de Almeida Campos, na instituição do sistema escolar de Brasília, seja elaborando o seu anteprojeto de Lei Orgânica de Educação e Cultura, seja cooperando nos planos de organização da rede escolar respectiva.

No que diz respeito à sua atividade como órgão informativo de entidades internacionais de educação é igualmente ponderável a tarefa da Divisão. Para se desobrigar delas recebe a DEPE a preciosa colaboração da Divisão de Documentação e Informação pedagógica deste Centro.

Esses inquéritos e pedidos de informação abrangem aspectos os mais variados da educação nacional, jogando com dados nem sempre à mão de obter, facilmente. Para só citar duas recentes situações desse tipo, referímo-nos ao copioso material coligido, ordenado e comentado para atender à Organização dos Estados Americanos, ao ensejo do Seminário Interamericano de Planejamento Integral da Educação, recém-reunido em Washington e para o "Semi-

nário de Aperfeiçoamento do Professor Primário em Serviço", promovido pela UNESCO, a ser realizado em Montevideo, em outubro próximo.

Nas suas atividades de estudos e pesquisas tem procurado a DEPE observar as normas que lhe foram prescritas no "Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais".

Entre essas normas figuram:

- a) estudo dos sistemas estaduais de educação;
- b) estudo das formas e processos de administração educacional no Brasil.

Na linha desses objetivos figuram os estudos publicados sobre os sistemas educacionais do Estado do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Ceará; os concluídos, em fase, de revisão, sobre a Amazônia (Amazonas e Pará), Sergipe, Piauí; os quase concluídos sobre São Paulo, Bahia, Pernambuco; o a ser iniciado, próximamente, sobre o Espírito Santo. Está se iniciando também estudo sobre um "Sistema Municipal de Educação (Nova-Friburgo)".

Na linha da recomendação formulada de "estudo das condições históricas, sociais, econômicas e culturais da elaboração dos currículos escolares do ensino elementar e médio", foi publicado o trabalho do Prof. J. Roberto Moreira, "Introdução ao Estudo do Currículo da Escola Primária".

Para esboçar um ensaio de caracterização "da escola elementar e média" no Brasil foram publicados os trabalhos dos professores Jayme Abreu, sobre a educação secundária no Brasil e o do Prof. Paulo de Almeida Campos, sobre a escola primária, apresentados aos Seminários Internacionais de Educação de Santiago e de Lima.

Com o fim de divulgar o processo norte-americano de classificação de escolas secundárias foi editado o trabalho "Acreditação de Escolas Secundárias", confiado ao Prof. Thales de Melo Carvalho.

Para registrar a experiência brasileira de aplicação do plano Morrisson, na escola secundária do Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, foi editado o livro "O Ensino por Unida-

des Didáticas", de autoria da Prof^a Irene de Melo Carvalho.

A análise de programas e livros didáticos foi objeto de estudo, na escola secundária, por parte dos professores Guy de Hollanda e James Vieira, no campo da história e da geografia, resultando na publicação dos trabalhos respectivos.

Para analisar dois aspectos, dos mais importantes, da situação educacional brasileira, quais sejam, os da promoção e o da formação do magistério elementar, foram montados dois projetos, parcialmente realizados. O primeiro, sobre problema de promoção na escola elementar, está sendo levado a efeito sob a direção técnica do Prof. Roger Seguin, psicólogo francês, radicado no Brasil, à base de amostragem representativa de escolas elementares do Distrito Federal. O segundo, sobre o problema da extensão e das características da formação do magistério elementar, está sob a responsabilidade da Prof^a Eny Caldeira.

Pela importância desses projetos e pelo fato de não terem sido eles ainda divulgados, as professoras Arlete Pinto de Oliveira e Silva e Eny Caldeira, anteciparão uma rápida síntese dos seus objetivos, técnicas e conclusões parciais.

Uma das atribuições proposta à DEPE, no "Plano De Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais" foi a de estudo e elaboração de manuais de ensino e de material didático". Essa atividade foi julgada de tal significação que inicialmente constituiu uma Campanha, autônoma, no INEP, a do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME), hoje incorporada ao Centro, na DEPE.

São livros já publicados, como fruto desse programa, se ja às expensas exclusivas do INEP ou mediante edições parcialmente financiadas, com aquisição de parte das mesmas, os seguintes:

Iniciação à Ciência - de Andrade & Huxley - Tradução do Prof. José Reis (2 volumes).

Álgebra Elementar e Trigonometria - do Professor Francis D. Murnaghan (do Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

História Geral - Delgado de Carvalho - Volume I - Antiguidade.

Introdução Metodológica aos Estudos Sociais (Delgado de Carvalho).

Didática Especial das Línguas Modernas - Walnir Chagas.

Física na Escola Secundária - de Blackood, Herron e Kelly - Tradução dos Profs. Leite Lopes e Jaime Ticomo.

Foi feita também, a republicação dos programas e Guias de Ensino elaborados ao tempo da gestão do Prof. Anísio Teixeira, na Diretoria de Educação do Distrito Federal: 1) Matemática na Escola Elementar-2) Ciências Sociais na Escola Elementar-3) Ciências na Escola Elementar-4) Linguagem na Escola Elementar-5) Música para a Escola Elementar.

Estão sendo impressos o Manual de Botânica de autoria do Prof. Alarich Schultz, da Universidade do Rio Grande do Sul e a História Geral (Idade Média) do Prof. Delgado de Carvalho.

Em elaboração, alguns deles com grande parte dos originais já entregues, estão os seguintes manuais de ensino:

- 1) Manual de Biologia Geral - Autor: Prof. Osvaldo Frota Pessoa.
- 2) Manual de História do Brasil - Autor: Prof. Américo Jacobina Lacombe.
- 3) Manual de Francês - Autor: Prof. Raymond Van Der Haegen.
- 4) Manual de Latim - Autor: Prof. Wandiek Londres da Nobrega.
- 5) Geometria Plana - Autor: Prof. Lucas Bunt.
- 6) Manual de Jogos para a Escola Primária (Subsídios à prática da recreação infantil) - Autora: Profª Ethel Bauzer.
- 7) Manual de Zoologia - Autor: Prof. Paulo Sawaya.
- 8) Manual de Português e Literatura - Autor: Prof. Mário de Souza Lima.
- 9) Manual de Literatura - Autor: Prof. Afrânio Coutinho.

A elaboração desses manuais é sempre precedida de Seminários de especialistas, promovidos pelo Centro, onde o plano de trabalho é exposto e aprovado e sua execução acompanhada e discutida.

Participa e colabora ainda a Divisão na elaboração das revistas do Centro - "Educação e Ciências Sociais", já em número sétimo, e do INEP.

- - -

O problema mais relevante entre quantos defronta a Divisão para dar um razoável desempenho às suas múltiplas e comple-

nas tarefas é o de escassez de pessoal qualificado.

O problema não é de fácil solução por isto que:

a) não é aconselhável, por óbvias razões, financeiras inclusive, aumentar o pessoal que nela trabalha em caráter permanente e tempo total, para usá-lo em tarefas ocasionais que podem ser promovidas por intermédio de ajustes transitórios;

b) não existe maior disponibilidade acessível de pessoal qualificado e experimentado;

c) as situações oferecidas pelo Centro não estimulam geralmente a optar por elas, face a situações outras, mais estabilizadas;

d) a prioridade concedida às tarefas acumuladas com o desempenho de obrigações pessoais outras, de rotina, vem sendo muito irrelevante, passando a tarefa para as horas vagas disponíveis, o que tem atrasado consideravelmente a conclusão dos trabalhos.

Em face da experiência que vimos acumulando parece-nos indicado:

a) aumentar o "staff" técnico, de trabalho permanente em tempo total, mediante uma reestruturação da Divisão, em que se considere o atendimento constante da coordenação de seus setores gerais básicos (estatística, testes e medidas; construção de currículos; escola elementar; escola secundária, etc. etc.);

b) estudar fórmulas de realização do trabalho mais limitadamente especializado, como o dos especialistas de matérias, por tarefas que, mesmo vindo a ser mais onerosas para o Centro, permitam e obriguem os seus executantes à concessão de maior prioridade às mesmas.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1958

Jayme Abreu
Coordenador da DEPE do CBPE